

# OOCISTOS DE CRYPTOSPORIDIUM spp. EM PELOS DE UMA CADELA DOMICILIADA: UM RISCO DE TRANSMISSIBILIDADE

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2<sup>a</sup> edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

**SANTOS; Luma Martins Nunes<sup>1</sup>, GOMES; Naelson Railson de Sousa<sup>2</sup>, GOIS; Luiz Fernando Wolpert de<sup>3</sup>, SOUSA; Simony Silva<sup>4</sup>, EVANGELISTA; Luanna Soares de Melo<sup>5</sup>**

## RESUMO

A Criptosporidiose é uma enfermidade parasitária com potencial zoonótico, ocasionada pelo protozoário do gênero *Cryptosporidium* spp. A doença é mais comum em indivíduos imunocomprometidos e pode ser adquirida por inalação ou, mais frequentemente, por ingestão de oocistos esporulados do parasita através da água (de piscinas públicas e residenciais, banheiras, parques aquáticos, lagos ou córregos) e alimentos contaminados, bem como por contato direto e disseminação zoonótica. O principal agravo para os indivíduos infectados é a ocorrência de uma diarreia aquosa, intensa e prolongada., porém os indivíduos também podem estar assintomáticos, com a liberação fecal de oocistos que contribuem para a ocorrência de novos casos da doença. O objetivo desse trabalho foi relatar o encontro de oocistos de *Cryptosporidium* spp. nos pelos de uma cadela domiciliada no município de Teresina e o risco de transmissibilidade para outros indivíduos. O caso relatado é de uma cadela da raça Bulldogue Francês, com 1 ano e 8 meses de idade, gestante, que foi submetida a uma cesariana em uma clínica veterinária de Teresina, Piauí, em agosto de 2019. A paciente teve 6 filhotes que com poucos dias de vida começaram a apresentar diarreia e prostração, bem como a cadela. Durante o atendimento do animal, foram colhidos pelos da região perianal e as amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí (DPM/UFPI), para a realização do diagnóstico parasitológico. Por meio da técnica descrita por Gomes e Evangelista (2019), foram encontrados oocistos de *Cryptosporidium* spp. nos pelos da região perianal da cadela, sugerindo transmissão aos seus filhotes e risco de contaminação de seus tutores. O *Cryptosporidium parvum* e o *Cryptosporidium hominis* são responsáveis por grande parte das infecções em humanos, sendo que a primeira espécie também tem ocorrência em animais. A duração dos sintomas e a severidade do quadro vai depender de alguns fatores como: a espécie de *Cryptosporidium* infectante, a variante genética infectante e os fatores ligados ao hospedeiro como idade e estado imunológico. Vale ressaltar que esse parasita tem caráter oportunista em indivíduos jovens e imunocomprometidos, justificando a infecção em uma cadela no pós-parto e nos seus filhotes. A literatura relata que os pelos de cães são facilitadores na propagação de parasitos e que, por este meio, os filhotes podem ter sido infectados. Também há relatos da transmissão de criptosporidiose entre animais de companhia e humanos, principalmente por animais sintomáticos, como foi o caso dessa cadela. Oocistos de protozoários são veiculados, principalmente, pela água e são resistentes aos desinfetantes que são utilizados no tratamento da água de abastecimento e de recreação, passando a ser considerado um problema de saúde pública. Normalmente observam-se tutores administrando água não filtrada aos seus animais, o que favorecendo a infecção. Para garantir a prevenção dessa protozoose em cães é necessário redobrar os cuidados com a higiene do ambiente e do animal, mantendo-o sempre limpo e tosado, uma vez que os pelos podem servir como uma fonte de transmissão desses patógenos. Conclui-se que a presença de oocistos de *Cryptosporidium* spp. nos pelos de uma cadela possibilita um risco de transmissão para outros animais e para os seres humanos. Portanto, a prevenção e o diagnóstico precoce são os principais aliados para o controle da criptosporidiose.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, luma\_nusa@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, naelsonrailson@hotmail.com

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, luiz.wolpert@hotmail.com

<sup>4</sup> Médica Veterinária Autônoma Teresina-PI, simony.mundi@gmail.com

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí, luannaufpi@gmail.com

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, luma\_nusa@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, naelsonraison@hotmail.com

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, luiz.wolpert@hotmail.com

<sup>4</sup> Médica Veterinária Autônoma Teresina-PI, simony.mundi@gmail.com

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí, luannaufpi@gmail.com